



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



**PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:**

### **SOBRE OS SUJEITOS E OS SENTIDOS EM/NA REDE**

Evandra Grigoletto (UFPE)

Fernanda Correa Silveira Galli (UFPE)

**RESUMO:** Considerando a emergência e a importância que os discursos que são formulados, circulam e se (re)produzem no espaço virtual (GRIGOLETTO, 2011) vem ganhando, a cada dia, nas atuais condições de produção das tecnologias digitais de informação e comunicação, nossa proposta, neste simpósio, é, mais do que refletir sobre os processos de produção de sentido em/na rede, acolher pesquisas que busquem produzir questionamentos sobre os efeitos que tais discursos têm produzido na nossa formação social. Considerando que a tecnologia não funciona por si mesmo, sem uma instância política que a controle (ROMÃO, 2011), entendemos que os dispositivos tecnológicos põem em funcionamento, justamente, a ideologia na sua forma mais perversa, aquela que produz, no sujeito, o efeito de liberdade, de livre escolha (GRIGOLETTO, 2017). Partindo desses pressupostos, propomos alguns questionamentos: Como e por quê alguns discursos viralizam na rede? Quando há a viralização, que tipos de materialidades são mais recorrentes na formulação desses discursos em circulação? Como se dá a relação rede-rua-rede, no caso de algumas campanhas? Em que medida os dispositivos tecnológicos determinam a emergência e a circulação dos sentidos desses discursos? Como os sujeitos se movimentam em meio a essa profusão de discursos e em que medida eles são agenciados/controlados pelo tecnológico? O que se produz na rede, hoje, é mais do mesmo, ou muito do diferente? Esses e outros questionamentos que, certamente, atravessam o funcionamento dos discursos em/na rede deverão ser o mote dos trabalhos a serem propostos para o presente simpósio. A perspectiva teórico-metodológica que deverá sustentar os referidos trabalhos é a Análise do Discurso de matriz pecheuxiana, teoria que tem como pressuposto a reflexão sobre a linguagem, o sujeito, a história e a ideologia, entendendo que os sentidos só se produzem ao considerarmos tais elementos como constitutivos do discurso. Entre as noções teóricas que poderão ser mobilizadas, nas análises de distintas materialidades digitais, estão: língua, enunciado, texto, autoria, formação discursiva, sujeito, ideologia, sentidos, condições de produção, identificação, resistência, memória e arquivo. Ao se configurar como uma “teoria de entremeio” (ORLANDI, 2000), a análise do discurso abre brechas para as possibilidades de relações entre disciplinas, produzindo a desterritorialização e a resignificação dos discursos em e na rede (digital, de sujeitos e de sentidos). Espera-se, portanto, que os trabalhos apresentados não apenas observem o funcionamento desses discursos, mas tragam contribuições para que possamos avançar, em termos teóricos, na reflexão acerca das especificidades das materialidades digitais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identificação. Sujeito. Redes Sociais. Sentido.



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



**RESUMOS APROVADOS:**

**EFEITOS DE (NÃO)IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS NA REDE:  
UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISCURSO PÚBLICO-INSTITUCIONAL<sup>1</sup>**

Ana Cláudia Dias RIBEIRO (UFT/IFRO)<sup>2</sup>  
ana.ribeiro@ifro.edu.br

Álvaro José da Silva FONSECA (UFT)<sup>3</sup>  
alvaro.fonseca@uft.edu.br

**RESUMO:** O discurso público-institucional, que tem a imprensa como um dos representantes mais influentes, é determinante na construção dos sentidos em torno da política nacional e na (re)produção dos discursos que circulam na rede. Em nosso recorte, preocupa-nos o fato de que os jornais assumem a polarização político/ideológica como “evidente” e materializada na noção de sujeitos de esquerda e de direita. Problematizamos essa noção a partir dos fundamentos teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD), preconizada por M. Pêcheux e E. Orlandi, a qual toma sentidos e sujeitos como constituídos segundo sua realização em diferentes formações discursivas, nos mais variados campos – político, ideológico, moral, econômico, cultural, religioso, científico etc – e situados segundo determinações sociais e históricas. Desse modo, a institucionalidade, o Estado, assim como as discursividades afetam os indivíduos e os tornam sujeitos do discurso. Ressalta-se que tais efeitos são construídos numa relação que se dá entre sujeitos atravessados pela ideologia e cujo o dizer é regulado pela formação discursiva na qual se inscrevem. Nesse movimento, a sociedade se modifica e as posições-sujeito não são sempre as mesmas. É a partir desses pressupostos teóricos que compreendemos o funcionamento dos processos discursivos em dadas condições de produção sócio-históricas. Nesta perspectiva, levamos em conta que a linguagem é opaca, por isso está sujeita a falhas. Nosso objetivo é problematizar os efeitos de sentido em torno da polarização político/ideológica construída em fragmentos discursivos que circulam e se (re)produzem no espaço virtual. Além disso, buscamos compreender como se dá a formulação, a constituição e a circulação desses discursos na rede. Em nossa investigação analisamos recortes enunciativos produzidos na *web* – especificamente uma matéria publicada no site do G1 e comentários em uma rede social – em que o “sujeito negro” e o “racismo estrutural brasileiro” apontam para a (não) identificação da posição-sujeito em relação a posição social do enunciador. Nossa hipótese é que os sujeitos são deslocados para posições discursivas num movimento de construção pautado na polarização do debate político em que a subversão do discurso público-institucional provoca efeitos de (não)identificação da posição-sujeito, produzindo um sentido “já lá”. Ou seja, compreendemos que a posição-sujeito-sócio-histórica aponta para uma (não)identificação com a posição-sujeito social do enunciador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sujeito. (contra-)identificação. Sentido. Rede.

1 Artigo formulado a partir das leituras e discussões realizadas no Grupo de Estudos Tocantinenses em Análise de Discurso - GETAD, do qual fazemos parte, no Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Tocantins – *Campus Araguaína*.

2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína (TO). Professora efetiva do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus PVH Zona Norte*. E-mail: ana.ribeiro@ifro.edu.br

3 Doutorando do Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína (TO). E-mail: alvaro.fonseca@uft.edu.br

**SOBRE AS CONTRADIÇÕES NO DISCURSO  
DE MULHERES ELEITORAS DE BOLSONARO:  
SER FEMININA X SER FEMINISTA**

Evandra GRIGOLETTO (UFPE)  
evandragrigetto@gmail.com

**RESUMO:** Pretendo, a partir da formulação que dá título à essa comunicação, refletir sobre os movimentos de subjetivação e contradição a que estão submetidas algumas mulheres nas redes sociais, ao produzirem discursos em páginas pró-Bolsonaro. Tomo, para tanto, como *corpus* de análise, postagens de avaliação de duas páginas do Facebook, intituladas *Mulheres com Bolsonaro*. Busco compreender como essas mulheres enunciam a partir de um *lugar de enunciação* (ZOPPI FONTANA, 1999), que estou chamando de “eu, mulher feminista”, tomando posição em relação a um outro *lugar de enunciação*, que estou chamando de “eu, mulher feminista”, negando este último. Ao formularem discursos como “sou mulher, mãe, feminina, trabalhadora, poderosa etc, e não feminazzi”, e outros que vão nessa mesma direção de sentido, elas tomam posição pela defesa do Presidente Jair Bolsonaro, fazendo uso desse tipo de argumento para recomendar essas duas páginas. Para além do dito, do formulado, é preciso que consideremos o modo como esses dizeres, ao mesmo tempo em que negam o legado da luta do movimento feminista, acionam dizeres da nossa memória social que reafirmam sentidos já estabilizados e cristalizados, na formação social brasileira, sobre o que é ser mulher e seu lugar na sociedade. Para a realização das análises, tomo como dispositivo teórico-metodológico a Análise do Discurso de filiação pecheuxtiana, que entende que os sentidos se produzem sócio-historicamente, já que o discurso promove o “contato do histórico com o linguístico” (ORLANDI, 1990). Por isso, ler um texto “não constitui uma simples “tomada de informação”” (LÉON; PÊCHEUX [1982], 2011, p. 164), mas constitui-se numa tomada de posição do analista. Mobilizo, assim, para ler essas formas discursivas do cotidiano, noções como memória discursiva, sujeito, ideologia, identificação (PÊCHEUX, 1975, 1983), entre outras, sem deixar de olhar para “os espaços de heterogeneidade” (LÉON; PÊCHEUX [1982], 2011, p. 173), nos quais esses discursos são produzidos. Sujeito e sentido são atravessados pela incompletude, pela contradição e se constituem mutuamente. É pelo viés da contradição, a qual, segundo Pêcheux (1975), é inerente a uma discrepância entre a ignorância do sujeito ou sua agudeza de “espírito”, que podemos entender o funcionamento desse tipo de discurso. A contradição sofrida pelo sujeito, segundo o autor, diz sobre a sua estupidez, ao reproduzir, por exemplo, como é o caso do *corpus* analisado, um discurso machista e conservador do lugar de mulher que se diz feminista, mas não feminista, como se o feminismo apagasse o lugar/os traços de feminilidade da mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres femininas. Mulheres feministas. Contradição. Memória. Identificação.

## **MODOS DE DIZER SOBRE A ARTE: ENTRE O POLÍTICO E O IDEOLÓGICO**

Fernanda Correa Silveira Galli (UFPE)

**RESUMO:** Nosso intento, com essa presente abordagem que integra o simpósio temático intitulado “Sobre os sujeitos e os sentidos em/na rede”, é apresentar uma reflexão sobre os efeitos de sentido de comentários a respeito de uma NOTA DE ESCLARECIMENTO divulgada pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) na rede social Facebook, em 28 de setembro de 2017, sobre a performance *La Bête* realizada na abertura da Mostra Panorama da Arte Brasileira. De maneira particularizada, nossa proposta é discutir sobre como as diferentes formações discursivas (FD) se relacionam a posições ideológicas que determinam e/ou limitam o que pode e deve ser dito (PÊCHEUX, 2009) sobre o papel da arte na sociedade, em comentários produzidos a respeito da referida NOTA. A questão da arte tem sido palco de inúmeras manifestações, especialmente de agressão, por parte de grupos radicais como os liderados pelo Movimento Brasil Livre (MBL), criado em 2014 e autointitulado como uma organização de ativismo político brasileiro que busca defender o liberalismo. A exposição *Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira*, inaugurada pelo Santander Cultural em Porto Alegre (RS) sob a curadoria de Gaudêncio Fidelis, e a performance *La Bête*, realizada pelo coreógrafo Wagner Schwartz na abertura da Mostra Panorama da Arte Brasileira no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), por exemplo, foram alvo, em 2017, de protestos e agressões verbais conduzidos por grupos religiosos e integrantes do MBL. Além da polêmica instaurada nas redes sociais, esses grupos cometeram atos de violência física contra visitantes e colaboradores dos referidos museus, evidenciando o conservadorismo e a contradição de um movimento que se auto define como liberal, mas que atua pela censura e não pela liberdade e pluralidade de criação. Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso pecheuxtiana, em interface com autores da Ciências Sociais e das Ciências da Informação, buscamos problematizar, ainda, a respeito do “movimento político-ideológico” que se manifesta em curtir, comentar e compartilhar a NOTA divulgada pelo MAM. Refletir sobre os comentários, sobre as curtidas e sobre os compartilhamentos referentes à NOTA nos permitirá, sobretudo, compreender os modos de formulação e de circulação dos discursos sobre a arte em/na rede.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte. Discursos. Sentidos. Rede.

**PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DE LUTO:**  
**ANÁLISE DISCURSIVA DO FACEBOOK DE UM JOVEM SUICIDA**

Guilherme Beraldo CESÁRIO (UNIFRAN)  
beraldogui93@hotmail.com

**RESUMO:** O que podemos escutar quando interrogamos, no funcionamento linguístico de uma postagem no Facebook, dizeres de despedida de um jovem suicida? Quais efeitos de sentidos o perfil ativo de uma pessoa morta pode produzir para os familiares, amigos e conhecidos enlutados? Como esse perfil pode participar do processo de luto? Como a língua significa em sua materialidade digital, na relação com a necessidade de realização desse luto? Situando essas questões como horizonte de reflexão, o objetivo deste trabalho é compreender o funcionamento discursivo tanto da publicação de despedida do jovem suicida, como de dizeres compartilhados em seu perfil após a sua morte. Segundo Lévy (1996) o espaço virtual se opõe ao atual e, para Grigoletto (2011), esse espaço constitui uma multiplicidade de materialidades, onde se articulam o empírico e o discursivo. Ancorados nos preceitos da Análise de Discurso, particularmente representados pelos nomes de Michel Pêcheux e de Eni Orlandi, abordaremos os processos de constituição de sujeitos e sentidos, tendo em vista a interpelação do indivíduo em sujeito pela ideologia, no simbólico, processo que constitui a forma-sujeito-história, conforme elaborado por Pêcheux (2009). Interessa-nos compreender, nos modos de formulação sobre/do suicídio, como o sujeito se constitui ao enunciar sua morte na rede, o que possibilita explorar as denominações que produzem o acontecimento do suicídio nesse discurso, acontecimento situado no encontro entre uma atualidade e uma memória (PÊCHEUX, 2002), além dos comentários e publicações de pessoas próximas ao jovem morto em seu perfil na rede social, o que possibilita uma compreensão das práticas contemporâneas de luto em uma sociedade constituída pelo digital. Consideramos, então, o suicídio como um sintoma de um mal-estar relacionado às relações sociais, ou seja, à forma como os laços sociais se dão em nossa sociedade, marcados pela divisão estruturada por relações de poder dissimétricas e desiguais, o que nos mostra que, no dizer sobre o suicídio habita o político. Ainda, sustentados nas elaborações de J. Lacan ao colocar o sintoma não como aquilo que nomeia a anomalia, mas como função que faz nó entre corpo, gozo e inconsciente (SOLER, 2010), consideramos que uma reflexão sobre a constituição do sujeito, em processos ideológicos que não podem ser pensados a despeito do registro inconsciente, oportuna e extremamente necessária. Deste modo, almeja-se uma ampliação da produção de conhecimento dos discursos sobre/do suicídio no espaço digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suicídio. Luto. Análise de Discurso. Psicanálise.

## SOU MULHER E VOTO EM QUEM(?) QUISER:

### O DISCURSO (ANTI)FEMINISTA NAS REDES E SEUS EFEITOS DE SENTIDO

Lisiane SCHUSTER GOBATTO (UFRGS/IFRS)  
lisischuster@hotmail.com

**RESUMO:** As redes sociais possibilitam que qualquer pessoa expresse e compartilhe sua opinião no ciberespaço. Desse modo, põem em circulação diferentes ideologias, cujas evidências são apagadas pelo funcionamento dos algoritmos e pelo próprio processo de interpelação dos sujeitos. É por isso que, mesmo diante do discurso machista de Bolsonaro, muitas mulheres utilizaram nas eleições de 2018 o *avatar* “Sou mulher e voto em quem quiser” em seus perfis no *Facebook*. A argumentação do tipo “Sou mulher e voto em quem quiser”, equivale a “eu sou empoderada porque voto em um candidato que dizem para não votar” e põe em relação de antagonismo o discurso feminista “EleNão”, como sendo esse o discurso opressor. O engajamento dessas mulheres nas redes encoraja outras a se “empoderarem” e a votarem em quem quiserem também. Neste trabalho, proponho pensar sobre esse engajamento. Inicialmente, recorro a Rancièrre quando o autor afirma que “desentendimento não é o conflito entre aquele que diz “preto” e o outro que diz “branco”, mas entre os que dizem “branco” e não entendem a mesma coisa (RANCIÈRE, 1996, p. 11). O que Rancièrre chama de desentendimento instaura, assim, um problema de designação e, por conseguinte, da fugacidade do sentido. A análise do discurso de orientação pecheuxtiana está ancorada no político justamente por isso: se não existe um sentido único é porque existem relações de força que provocam uma disputa permanente entre as diferentes possibilidades de significação. A tensão entre o diferente faz com que um mesmo enunciado possa produzir efeitos de sentido distintos ou, até mesmo, opostos, em formações discursivas diversas. Nesse sentido, uma ideologia se torna dominante sem eliminar a disputa de sentidos entre as ideias propagadas pela ideologia dominante e as ideias propagadas pelas dominadas. Aliás, a ideologia dominante se torna dominante porque incorpora saberes das ideologias dominadas. As eleitoras de Bolsonaro, ao incorporarem a concepção de “empoderamento” do discurso feminista, caracterizam o sujeito dividido, do qual trata Indursky (2008). Elas tomam parte do discurso feminista para apoiar um candidato que ameaça os direitos das mulheres. A incorporação desses saberes torna evidente que votar em quem quiser, mesmo que no candidato machista, é o verdadeiro “empoderamento”. Essa incorporação faz com que a argumentação do *avatar* tenha o efeito de sentido de “empoderamento” e passe a interpelar outras mulheres, apagando as redes de memória implicadas no seu processo de constituição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes sociais. Discurso feminista. Efeitos de sentido. Interpelação.

## **A INTERRELAÇÃO MÍDIA-REDE-RUA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE SI DO MOVIMENTO DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS**

Mariana MORALES DA SILVA (PPGL-UFSCAR)  
marianamoralesdasilva@gmail.com

**RESUMO:** A Análise de Discurso de matriz francesa, desde sua fundação (PÊCHEUX, 2009), interessa-se pelo discurso político. Com o advento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) a relação sujeito político-público foi radicalmente transformada ao adquirir o efeito de proximidade (CARREON, 2016), construção e circulação da imagem de si construída virtualmente, sobretudo, pelo funcionamento de redes sociais, como o Facebook. Nesse mesmo sentido, é possível compreender a constituição e a circulação da imagem construída do movimento dos estudantes secundaristas quando das ocupações das escolas paulistas entre 2015 e 2016. A pesquisa busca relacionar os efeitos mídia-rede-rua. Como a discursivização sobre o movimento de rua dos estudantes secundaristas pela mídia tradicional recebeu respostas com a construção da imagem de si, nas redes sociais, pelo movimento dos estudantes secundaristas, e como a identificação a essa imagem de si construída virtualmente, afetou a constituição do movimento de rua. Para tanto, o corpus foi constituído de uma breve análise sobre um arquivo da pesquisa sobre os usos dos termos ocupação-invasão (ORLANDI, 2005) em jornais de grande circulação, tendo em vista depreender os efeitos de sentidos da discursivização do movimento pela mídia. Em seguida, foram analisados dois grupos de recortes: o primeiro, com postagens online das páginas no Facebook de tipo “diários das ocupações”, nas quais os sujeitos-estudantes secundaristas relatam a rotina nas escolas ocupadas. A análise desse primeiro corpus, traz em si o objetivo específico de compreender a constituição da imagem de si de estudantes secundaristas por meio de análises de postagens, que tragam as atualizações dos efeitos de sentidos para o binômio “invasão” versus “ocupação”. Defende-se que a filiação ao termo “ocupação” faz ecoar movimentos, marcas e circulações além redes sociais, nas manifestações de rua dos atos dos estudantes. Nesse sentido é que o segundo grupo de recortes traz imagens dos estudantes secundaristas em ato e manifestações nas ruas, que tragam marcas da presença de objetos simbólicos retirados das escolas ocupadas e levados às ruas, haja vista a recorrência dessa marca tanto nas ruas como nas postagens em redes, entendida como um marcador de identidade. Defende-se que a constituição da imagem de si do movimento estudantil pelas redes sociais, além de provocar um maior efeito de proximidade do público, abriu um espaço discursivo enunciativo do poder falar de si em contrapartida à maciça discursivização praticamente dominada até então, pelas mídias tradicionais, alterando significativamente a disputa do dizer de e sobre movimentos sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso. Redes sociais. Imagem de si. Rua. Estudantes secundaristas.

# TECNOLOGIAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO NA PRODUÇÃO DE DICIONÁRIOS ONLINE

Ronaldo Adriano de Freitas (IFF)  
[ronaldo.freitas@iff.edu.br](mailto:ronaldo.freitas@iff.edu.br)

**RESUMO:** A partir do modo como a Análise Discurso convoca a História das Ideias Linguísticas para o terreno da materialidade da linguagem, convocando o historiador a examinar, nos instrumentos linguísticos que toma como objeto, o funcionamento da ideologia como constitutivo dos processos de produção de sentidos que se desenvolvem nesses instrumentos, tomamos como materialidade discursiva do presente trabalho o dicionários online, nos prestando a perceber o funcionamento das tecnologias de inteligência artificial na sua formulação. A questão do tratamento automático da linguagem é ponto comum entre a Análise do Discurso e a História das Ideias Linguísticas: Pêcheux sempre esteve envolvido com esses processos, tendo iniciado por eles, em 1969, suas reflexões acerca do funcionamento da linguagem, e nunca se eximindo de tratar das operações que visavam uniformizar o sentido, chamando sempre a atenção do analista para os modos de leitura operacionalizados pelo informático; por sua vez, Auroux tratará da terceira revolução tecnolinguística e chamará a atenção para os gestos de numeralização dos conhecimentos linguísticos. A partir desses princípios, buscamos, nesse trabalho, compreender como tais tecnologias lidam com a opacidade da língua e operam a partir das formações discursivas para constituir um arquivo sobre a língua. Para isso, descrevemos o funcionamento de uma tecnologia de inteligência artificial (Watson, da IBM) com ênfase nos equívocos formulados por essa tecnologia, considerando-os a partir de uma matriz discursiva, para buscarmos compreender como tais tecnologias operam/podem operar sobre os processos de instrumentação linguística, assim considerados os processos de produção de dicionários bem como as tecnologias que a elas se aninham de forma complementar ou suplementar. O foco da presente instrumentação consiste na análise de operações de busca, seleção e recorte que visam operar sobre a linguagem apresentado enunciados definidores ou exemplos de forma automatizada, base para o funcionamento do que vimos denominando dicionários automatizados. Apresentamos assim sequências discursivas em que as operações de extração e exibição de recortes produziram efeitos inesperados, buscando marcas de operações automatizadas no corpus em análise.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dicionários online. Análise do Discurso. História das Ideias Linguísticas; Inteligência Artificial.

